



CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ingrid Michéle de Souza Santos

Antonio Roazzi

Universidade Federal de Pernambuco

ingrid.mpsi@gmail.com

RESUMO: Existem uma gama de crianças em idade escolar que apresentam algum tipo de dificuldade relacionada a aprendizagem da leitura e da escrita, tanto é que o governo tem pensado em estratégias para alfabetizar na idade certa. As pesquisas tem documentado que a consciência fonológica é uma das habilidades metalinguísticas mais requeridas para que a criança aprenda a ler e a escrever. Com o intuito de saber como vai a produção científica no Brasil sobre consciência fonológica e alfabetização, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico entre os anos de 2005 a 2015 a fim de apresentar à comunidade acadêmica a última década de produção científica no Brasil acerca da consciência fonológica. Para a análise dos dados, buscou-se caracterizar a produção bibliográfica selecionada, considerando as seguintes características: quantidade de trabalhos produzidos e o ano de publicação, produção por região e sua quantidade, tipo de estudo e por fim, foco do trabalho e seus respectivos autores. Verificou-se que os trabalhos que estudam a consciência fonológica tem demonstrado que esta se configura numa competência metalinguística imprescindível para a aquisição da leitura e da escrita.

Palavras chaves: consciência fonológica, alfabetização, leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas crianças têm apresentado dificuldades relacionadas ao processo de escolarização, acarretando atraso no tempo de aprendizagem da criança, reprovação, rendimento escolar insuficiente e ainda necessidade de ajuda especializada (CAPELLINI & CONRADO, 2009). No que se refere a alfabetização, os desafios são muitos, tanto é que o governo tem pensado em estratégias para alfabetizar na idade certa.



O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012) estabelece que a criança deverá ser alfabetizada até o final do ciclo da alfabetização do ensino fundamental. Ou seja, a alfabetização vai dos 6 aos 8 anos de idade. Nesse período a criança precisa ser letrada e alfabetizada, além de ter desenvolvido outras habilidades como a educação física, o aprendizado da matemática, da história, da geografia entre outros. Contudo, essa proposta ainda está longe de ser efetivada.

Existem uma gama de crianças em idade escolar que apresentam algum tipo de dificuldade relacionada a aprendizagem da leitura e da escrita. Embora os anos pré-escolares não seja a fase requerida para que a criança aprenda a ler a escrever, a Psicologia Cognitiva tem pontuado que nesse período algumas habilidades cognitivas precisam estar bem solidificadas ou em pleno desenvolvimento para que haja sucesso no posterior desempenho.

As habilidades metalinguísticas vem sendo apontadas como aquelas necessárias ao desenvolvimento da leitura e da escrita, além de serem consideradas competências capazes de tanto remediar os problemas de aprendizagem como preveni-los (ROAZZI, ASFORA, QUEIROGA & DIAS, 2010; LIMA, 2014; MASCARELLO & PEREIRA, 2013; MOTA & GUIMARÃES, 2011; ROSAL, 2014; MALUF, ZANELLA & PAGNEZ, 2006; SPINILLO, MOTA & CORREA, 2010).

A literatura tem documentado que a consciência fonológica é uma das habilidades metalinguísticas mais requeridas no início da escolarização, uma vez que esta permite que a criança apreenda o princípio alfabético. Assim, seria uma competência importante para o aprendizado da linguagem escrita de crianças com desenvolvimento típico e aquelas com necessidades educacionais especiais (SPINILLO, MOTA & CORREA, 2010; NUNES, FROTA & MOUSINHO, 2009; ZANELLA & PAGNEZ, 2006).

A consciência fonológica permite o tratamento consciente dos segmentos fonológicos da língua, ou seja, identificar, combinar e decompor letras e sílabas. Uma vez fazendo isso, o aprendiz conseguirá escrever com facilidade uma gama de palavras acessando apenas o significado advindo dos sons da fala (SANTOS, MELO & ROAZZI, 2016).

De acordo com Novaes, Mishima & Santos (2013), a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita estabelecem uma relação de causalidade recíproca. Em outras palavras, é necessário que a criança possua certa competência em consciência fonológica para que possa aprender a ler e a escrever, ao mesmo tempo que o domínio da linguagem oral e escrita promove a sofisticação dessa competência. Tenório e Ávila (2012) ao conduzirem um estudo sobre processamento fonológico (consciência fonológica e memória



fonológica) corroboram com esse dado ao afirmarem que o desenvolvimento das habilidades metafonológicas está equiparado a idade e a progressão nos anos escolares.

Zuanetti e Fukuda (2011) ao estudar os fatores de riscos para as dificuldades de aprendizagem em escrita, leitura e aritmética, verificou que dentre os aspectos perinatais, cognitivos e sociais, os que mais interferiam na aprendizagem foram déficits na consciência fonológica, na memória fonológica e por fim, baixa escolaridade materna.

Uma vez percorrido sobre o papel da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita, buscamos com esse trabalho fazer um levantamento das características das pesquisas brasileiras sobre a temática nos últimos dez anos. Para tanto, analisamos toda a publicação brasileira acerca da consciência fonológica, referente aos anos de 2005 a 2015. As características foram as seguintes: quantidade de trabalhos produzidos e o ano de publicação; produção por região e sua quantidade, tipo de estudo e por fim, foco do trabalho e seus respectivos autores.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico em fevereiro de 2016, com os seguintes descritores: *consciência fonológica and aprendizagem*, *consciência fonológica and escolares*, *consciência fonológica and criança*, em algumas das principais bases de dados que indexam periódicos no Brasil. São elas: LILACS, BVS, SciELO e PEPISIC

Foram selecionados os artigos publicados em português do Brasil, entre os anos de 2005 a 2015. Tal recorte foi escolhido a fim de apresentar à comunidade acadêmica a última década de produção científica no Brasil acerca da consciência fonológica. Foram excluídos artigos repetidos, de língua estrangeira (espanhol ou inglês), crianças com desenvolvimento atípico ou com necessidades acadêmicas especiais e por último, aqueles que não fizessem referência direta a temática pesquisada.

Para a análise dos dados, buscou-se caracterizar a produção bibliográfica selecionada, considerando as seguintes características: quantidade de trabalhos produzidos e o ano de publicação; produção por região e sua quantidade, tipo de estudo e por fim, foco do trabalho e seus respectivos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Uma vez observado os descritores e os critérios de inclusão, foram encontrados 67 artigos. Destes, 40 não atenderem aos critérios de inclusão (ano inferior a 2016, língua estrangeira, não faziam referência direta ao tema) e 08 estavam repetidos nas bases de dados, sendo assim, 48 foram removidos. Após esse primeiro tratamento, verificou-se que apenas 18 trabalhos correspondiam aos critérios adotados pela pesquisa. Esses resultados estão detalhados na figura 1.

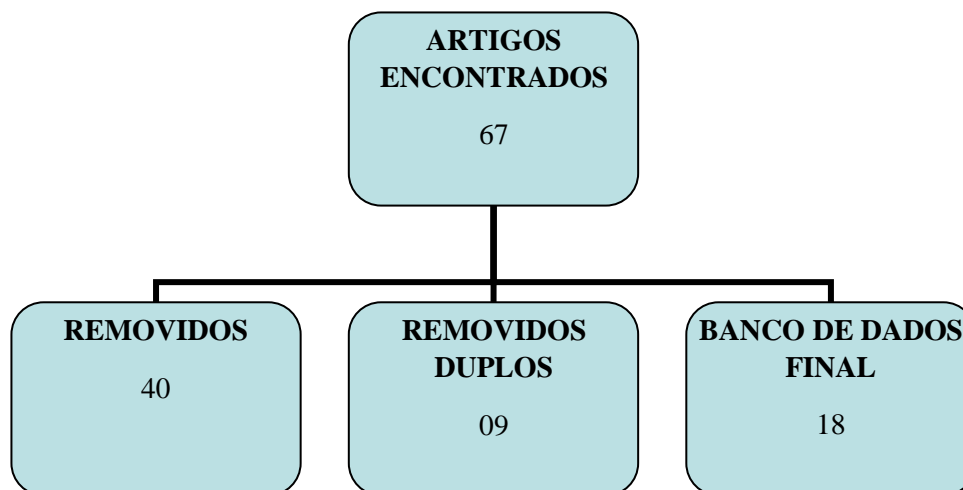


Figura 1: Detalhes da Revisão Sistemática de literatura.

Na tabela abaixo (Tabela 2), está exposto um panorama geral acerca da produção bibliográfica por ano. Vemos que de 2005 a 2015 a produção manteve-se num padrão de produção de no máximo 03 artigos por ano. A maior quantidade de produção aconteceu nos anos de 2009 e 2011.

(continua)

ANO DE PRODUÇÃO	QUANTIDADE
2006	01
2007	01
2008	01
2009	03
2010	02
2011	03



2012	02
2013	02
2014	02
2015	01
TOTAL	18

Tabela 1: produção por ano

Na tabela seguinte (Tabela 2), apresentamos a produção por região. Vemos que a região que mais produziu foi a região sudeste. A região nordeste e norte apresentaram um nível de produção semelhantes.

PRODUÇÃO POR REGIÃO	QUANTIDADE
Nordeste	03
Sudeste	13
Centro-Oeste	02
Sul	0
Norte	0
TOTAL	18

Tabela 2: produção por região

Em relação a metodologia escolhida pelos pesquisadores (Tabela 3), observamos que o estudo empírico se destacou, seguido da revisão de literatura, do estudo teórico e por último, do estudo longitudinal. Interessante destacar a quantidade e estudos empíricos, e todos eles apontam e apresentam dados que validam o papel da consciência fonológica na alfabetização.

TIPO DE ESTUDO	QUANTIDADE
Teórico	02
Empírico	11
Revisão de literatura	04
Estudo longitudinal	01
TOTAL	18

Tabela 3: tipo de estudo



Por fim, na tabela 4 apresentamos as variáveis estudadas nos artigos assim como seus respectivos autores. Como vemos, a consciência fonológica vem sendo amplamente estudada, junto com outras variáveis cognitivas (nomeação seriada rápida, memória de trabalho, processamento fonológico, etc). A relação da consciência fonológica com a aprendizagem da leitura e da escrita parece estar bem estabelecida na literatura.

(continua)

FOCO DO ESTUDO	AUTORES
Processamento auditivo, desenvolvimento lexical, desvio fonológico e consciência fonológica	Pedrosa, Dourado & Lemos (2015)
Consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita	Capellini & Lanza (2009)
Consciência fonológica e linguagem escrita	Santos & Maluf (2007)
Leitura contextual e processamento metalinguístico	Mota & Guimarães (2011)
Amplitude visuoatencional e consciência fonêmica na aprendizagem da leitura	Sargiane, Maluf & Bosse (2014).
Habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita	Capellini & Conrado (2009)
Relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização	Monteiro & Soares (2014)
Leitura contextual e processamento metalinguístico no português do Brasil	Mota, Vieira, Bastos, Dias, Pava, Mansur-Lisboa & Andrade-Silva (2012)
Habilidades metalinguísticas e linguagem escrita	Zanella E Pagnez (2006)
Variáveis cognitivas e leitura e escrita no português do Brasil	Justi & Roazzi (2011)
Consciência metalinguística e compreensão da leitura	Spinillo, Mota & Correa (2010)
Treinamento em consciência fonológica	Novaes, Mishima & Santos (2013)
Consciência fonológica e a memória de trabalho	Cardoso, Silva & Pereira (2013)



Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita	Nunes, Frota & Mousinho (2009)
Processamento fonológico e desempenho escolar	Tenório & Ávila (2012)
Intervenções em consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita	Santos & Maluf (2010)
Consciência fonológica e desempenho escolar	Zuanetti, Schneck & Manfredi (2008)
Dificuldades de aprendizagem e relação com aspectos perinatais, cognitivos e sociais	Zuanetti & Fukuda (2011)
TOTAL	18

Tabela 4: foco dos estudos e seus respectivos autores

CONCLUSÕES

Muito se tem escrito sobre metodologias de ensino eficazes no início da escolarização. Além disso, muitos métodos de alfabetização se apresentam para o professor da educação infantil. Contudo, são poucos os trabalhos que procuram testar esses métodos.

Os trabalhos que estudam a consciência fonológica tem demonstrado que esta se configura numa competência metalinguística imprescindível para a aquisição da leitura e da escrita. Inclusive, se estuda a relação dessa habilidade com outras, como por exemplo, a amplitude visuoespacial, a memória de trabalho e a nomeação seriada rápida.

Percebemos que a literatura tem apontado para o papel da consciência fonológica na alfabetização, premissa essa que nos parece estar bem consolidada. A gama de estudos empíricos produzidos sobre a temática talvez tenha contribuído para esse status, já que esta se configura na metodologia mais apropriada para realizar o teste de hipóteses.

Apesar disso, vemos que existem poucas produções, na modalidade de artigo, dentro do período de dez anos, o que prejudica a disseminação de conhecimentos. Por fim, algumas limitações desse estudo precisam ser levantadas: exclusão de publicações estrangeiras (espanhol ou inglês), a não seleção de teses e dissertações e poucas bases de dados pesquisadas. No entanto, acreditamos que este trabalho contribue para observarmos as características da produção acadêmica sobre a consciência fonológica e sua relação com a



aprendizagem da leitura e da escrita durante o período decorrido entre 2005 a 2015 e refletirmos sobre os métodos de alfabetização que estamos utilizando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2012.

Capellini, S. A. & Conrado, T. L. B. C. (2009). Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Rev. CEFAC**, mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462009000600008&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 06 abri. 2016.

Capellini, S. A. & Lanza, S. C. Desempenho de escolares em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, jul/set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000300014 . Acesso em: 06 abri. 2016.

Capovilla, A. G. S. ; Capovilla, F. C. & Soares, V. T.. Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 39-47, 2005.

Cardoso, A. M. S.; Silva, M. M. & Pereira, M. M. B. (2013). Consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização. **CoDAS**, São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000200004. Acesso em: 06 abri. 2016.

Justi, C. N. G. & Roazzi, A. A contribuição de variáveis cognitivas para a leitura e a escrita no português brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000300021&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 06 abri. 2016.



Guimarães, S. R.. Dificuldades no desenvolvimento da lecto-escrita: o papel das habilidades metalinguísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, set/dez. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000300021&script=sci_abstract&tlng=pt)

[79722012000300021&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000300021&script=sci_abstract&tlng=pt) . Acesso em: 06 abri. 2016.

Lima, L. M. C. **A importância da consciência fonológica na escrita**. 2014. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar) - Instituto Superior Politécnico Gaya, Escola Superior Santa Maria, 2014.

Mascarello, L. J. & Pereira, M. M. A. Aspectos cognitivos na aprendizagem da leitura. **Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR**, v. 4, n. 2, jul./dez. p. 1-24, 2013

Monteiro, S. M. & Soares, M. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. **Educ. Pesqui.**, fev. ,2014. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022014000200010&script=sci_abstract&tlng=pt)

[97022014000200010&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022014000200010&script=sci_abstract&tlng=pt) . Acesso em: 06 abri. 2016.

Mota, M. M. P. E. & Guimarães, S. B. Leitura contextual e o processamento metalinguístico: Considerações teóricas. **Paidéia**, mai./ago. 2011. Disponível em:. Acesso em: 06 abri. 2016

Mota, M. M. P. E. da; Vieira, M. de T.; Bastos, R. R.; Dias, J.; Paiva, N.; Mansur-Lisboa, S. & Andrade-Silva, D. Leitura contextual e processamento metalinguístico no português do Brasil: um estudo longitudinal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2010. Disponível em:

[http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/39040/S0102-](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/39040/S0102-79722012000100014.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

[79722012000100014.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/39040/S0102-79722012000100014.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acesso em: 06 abri. 2016.

Novaes, C. B.; Mishima, F. & Santos, P. L. Treinamento breve de consciência fonológica: impacto sobre a alfabetização. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, 2013. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v30n93/05.pdf>. Acesso em: 06 abri. 2016

Nunes, C.; Frota, S. & Mousinho, R. (2009). Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**, abr/jun 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n2/v11n2a05>. Acesso em: 06 abri. 2016



Pedrosa, B. A. C.; Dourado, J. S. & Lemos, S. M. A. Desenvolvimento lexical, alterações fonoaudiológicas e desempenho escolar: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, set./out 2015 .

Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n5/1982-0216-rcefac-17-05-01633.pdf>.

Acesso em: 06 abri. 2016

Roazzi, A.; Asfora, R.; Queiroga, B. & Dias, M. G. Competência metalinguística antes da escolarização formal. *Educar em Revista*, Curitiba, set./dez. 2010. Disponível:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300004. Acesso

em: 06 abri. 2016.

Rosal, A. G. C. Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para aprendizagem inicial da escrita. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) - Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

Santos, M. J. & Maluf, M. R. Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. **Educar em Revista**, Curitiba, set./dez. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/er/n38/05.pdf>. Acesso em: 06 abri. 2016.

Santos, M. J. & Maluf, M. R. Intervenções em consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, jan./jun. 2007. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94627114>. Acesso em: 06 abri. 2016.

Santos, I. M. S.; Melo, M. R. A. & Roazzi, A. Consciência fonológica e alfabetização em crianças brasileiras: como esta relação tem evoluído? *Iniciação Científica CESUMAR*, jul./dez. 2016, v. 18, n. 2, p. 211-221. Disponível em:

<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/icesumar/article/view/5216> . Acesso em: 09

de agosto 2016.

Spinillo, A. G.; Mota, M. M. P. E. da & Correa, J. Consciência metalinguística e compreensão da leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. **Educar em Revista**, Curitiba, set./dez. 2010. Disponível em:

<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/20355>. Acesso em:

06 abri. 2016.



Sargiani, R. A.; Maluf, M. R. & Bosse, M. O Papel da Amplitude Visuoatencional e da Consciência Fonêmica na Aprendizagem da Leitura. **Psicologia Reflexão e Crítica**, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000300593. Acesso em: 06 abri. 2016.

Tenório, S. M. P. C. P. & Ávila, C. R. B. Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. **Rev. CEFAC**, jan./fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n1/119-10.pdf>. Acesso em: 06 abri. 2016.

Maluf, M. R.; Zanella, M. S. & Pagnez, K. S. M. M. Habilidades metalinguísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. **Boletim de Psicologia**, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a06.pdf>. Acesso em: 06 abri. 2016.

Zuanetti, P. A. & Fukuda, M. T. H. Aspectos perinatais, cognitivos e sociais e suas relações com as dificuldades de aprendizagem. **Rev. CEFAC**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/22-11.pdf>. Acesso em: 06 abri. 2016.

Zuanetti, P. A.; Schneck, A. P. C. & Manfredi, A. K. S. Consciência fonológica e desempenho escolar. **Rev. CEFAC**, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v10n2/a05v10n2.pdf>. Acesso em: 06 abri. 2016